

Um só caminho para a derrubada do fascismo getulista: UNIÃO DE TODAS AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS!

OS ESTIVADORES DE FORTALEZA DEMONSTRAM QUE A MASSA CONTINUA A ANDAR NA FRENTE DA FRAÇÃO OPORTUNISTA DE BANGU, ANDRÉ E CONSORTES!

Demagogia que se desmascara

GETULIO ESTRANGLA AS FORÇAS PRODUTORAS

No discurso da noite de 10 de novembro, Getúlio acendeu à lavoura com a desoneração integral, metendo o pé, entre outras coisas, no *confisco colonial* (investida por nacionais prosperidade e progresso, numa política econômica nova cuja coragem se mede pela suspensão dos pagamentos das dívidas externas).

Nova lorde, porém, rebroa a sua pressão sobre o "novo regime", e seu estúpido capital, nos Estados, opõem a suspensão de pagamentos. Nessas condições, não sendo o governo de Getúlio um governo populista revolucionário — único capaz de agir consequentemente ante o imperialismo — Getúlio já deu entretanto, de repressão internacional, esclarecendo que a suspensão de pagamentos não é para estudar melhores normas de pagamento. Getúlio continuará a pagar. Apenas sua desonestidade política não lhe permitirá mais que recursos para cumprir o esquema Osvaldo Aranha. Já tranquilizou os banqueiros, cujos jornais financeiros da City de Wall Street já publicaram a notícia tranquilizadora, e páse a descobrir aqui os «recursos». Estes são os meios impostos.

Préliminarmente, tirou aos Estados o imposto de consumo de gasolinas e outros combustíveis de motores de explosão. Desse imposto, S. Paulo orçou, no ano passado, a receita de \$100 milhões, já arrecada para mais de 60.000 Getúlio, para poder prosseguir na sua política de descalabro, toma

Grêve no «Estado Novo»

Em pleno regime fascista, apesar da «proibição» da grêve, os estivadores de Fortaleza que fazem, a 30 de novembro, a descarga do vapor Pucón, se declararam em greve por melhorias em suas condições. A polícia apareceu (como fazia antes de haver a «proibição») com a força para fazer sempre, no seu papel de polícia de classe, como toda polícia, prendeu um dos dirigentes do movimento, mas a greve cessou na base do compromisso do capitão do porto de atender às reivindicações dos trabalhadores.

Para os criminosos oportunistas da fração de Bangu, André, Alberto, família Camargo etc., isto é «Miseria!». Por isso, para esses oportunistas, a palavra de ordem — «Grêves de massa», e «histericas», pois não há condições. E porque não há condições? Quem já apreendeu seu espírito menchevista, reformista, sabe bem porque: porque «a lei» proíbe! Eles querem a legislação «a qualquer preço», mesmo ao preço do fascismo, da miséria, do agravamento de posições desvantajosas do movimento. Getúlio é extremamente ignorante que o papel do Partido é ex-

esse imposto dos Estados, erlando, no de S. Paulo com suas finanças — já em condições de não pagar contratos nº 1, um problema financeiro que o povo paulista ha de pagar com onus estudados novos. Com tal imposto ALIMADO, Getúlio não poderá atender a uma parte do deficit provocado pelo imperialismo. A gasolina e outros combustíveis, que entram já em grandes quantidades por rodovias, que entram já em muito no comércio paulista e dos outros Estados mais prosperos, bem como no transporte de produtos para a lavoura para a estação de embarque, e dificultando a vida dos trabalhadores do volante.

(continua na 2ª página)

primit, antes das ações, a sua necessidade (estas grandações, diz Lussac como acerto), «concebe pela expressão do que existe», e forja as condições para que elas se realizem, levando, como vanguarda que é, a classe ao acúmulo da luta — bem orientada pelo triunfo do Partido. A «força» a que se contém da classe, se não há forçamento, então se espera o «expontâneo», e, nesse caso, se está no espontaneísmo contra o qual Lenine, o Partido Bolchevique, a Internacional Comunista, tem uma tradição de luta. O momento, com a crescenta sempre agravada, os salários diminuídos a absoluta e relativamente, a mais forte oposição levada contra a classe operária, tudo a esta, impõe-lhe a luta pelos métodos revolucionários. Foi uma expressão dessa tendência voluntária por assim dizer, o movimento de Fortaleza. Que falta para que a mesma onda de greves venha abalar o fascismo getulista? O levar a orientação firme, sem vacilações, do Partido, a essas condições de massa, e ORGANIZAÇÃO.

Levamos em consideração de trabalho a COMISSÃO DE MELHORIAS que criou

 cista. Mas essa desvergonhada demagogia getulista já não paga mais. O proletariado está decidido a levar nos seus lutas anti-getulista até as últimas consequências, em conjunto com todas as forças anti-fascistas e democráticas. A prova dessa disposição de luta do proletariado manifestou-se nas últimas greves desencadeadas em S. Paulo, na Mooca, em S. Caetano, e nestes últimos dias na fábrica de calçados Lombarda. Os grandes movimentos de massa desenvolvidos no sertão nordestino em que sobressai a coluna do Beato Lourenço, a grande grêve de estivadores em Fortaleza (Grêve — um índice do novo ascenso do movimento de massas, bem ORIENTADO E ORGANIZADO — por sua vanguarda, pode levar o proletariado, como uma onda esmagadora, à frente de todo o povo, à luta contra o fascismo, e por uma República verdadeiramente democrática.

O mundo capitalista atravessa no momento uma das fases mais críticas de sua existência. De um lado, constatamos o ascenso do movimento revolucionário, precedendo mesmo a nova crise cíclica que já se esboça; e do outro, por isso mesmo, o aguçamento das contradições inter-imperialistas que precipita a nova conjuntura mundial.

Essa situação levará os dois grupos imperialistas a entrarem abertamente no caminho da guerra. O bloco imperialista fascista constituído da Alemanha-Itália-Japão, com o bloco meo-anquinhado, em relação ao bloco benaquinhado, constituído da Inglaterra-França-Estados Unidos.

O grupo de nações fascistas está disposto a levar até as últimas a luta pela conquista de novos mercados e de matérias primas, inclusive a estender sua influência imperialista a países que até agora formavam a base econômica de outros imperialismos. Tais desjos de dominação levarão os blocos imperialistas em choque a uma intensificação maior da luta entre eles, procurando assim cada um dos imperialismos preparar sua base econômica e política para a próxima guerra. Esse fato dá maior instabilidade ao «Estado Forte» getulista, dadas suas condições de apêndice do imperialismo.

As últimas conspirações descobertas pelo governo de Getúlio, a de S. Paulo, com a prisão de dezenas de elementos ligados à classe dominante deste Estado, a descoberta de um complot integralista no Rio e em Alagoas, etc. são as primeiras brechas no edifício ruidoso por contradições do «Estado Novo». Eviden-

um memorial de reivindicações dos trabalhadores, encimado pelo MOVIMENTO DE S. LARIOS, para fazer face à carestia da vida, que culminou esse memorial, e a luta da massa por ele, levando a massa A GREVE no momento necessário, ligando as reivindicações econômicas às políticas de LIBERDADE DEMOCRÁTICAS — liberdade de organização e agitação, de pensamento, de imprensa, de associação, de imprensa, para os sindicatos organizados em trabalhadores, etc. — de RECONHECIMENTO EXTERNO DO DIREITO DE GREVE (para o qual o único meio é «anotar e eleger» greves), de LIBERDADE PARA TODOS PRESOS! Levemos em cada local de trabalho um COMITÊ ANTI-FASCISTA, que se ligue a essa Comissão de Melhorias (as condições não permitiriam o trabalho contínuo) e vále pela ligação das lutas pelas reivindicações econômicas, à luta CONTRA O FASCISMO, PELA DERRUBADA DE GETULIO, PELA RESTAURAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DE 34 NO SEU TEXTO REVISTO, PELA REPUBLICA FEDERALISTA E DEMOCRÁTICA!

«O proletariado conciente tem sua própria bandeira já provada, e não necessita marchar sob a bandeira da burguesia.»

STALIN

«O marxismo e o problema nacional»

ciam de uma maneira positiva a disposição das mencionadas correntes pró-revolucionárias contra o fascismo de Getúlio e por seus interesses e, ao mesmo tempo, a corrida dos imperialismos «prejudiciais» pelo getulismo; visando especular com a situação. Contudo, essas primeiras tentativas serão alargadas POR AÇÕES INDEPENDENTES DE MASSAS, contra o Fascismo e pela Democracia, enasbeçadas pelo proletariado revolucionário que deve se tomar o centro de gravitação de TODAS AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS, providas de outras classes.

O Partido Comunista do Brasil (S. da T. C.) chama o proletariado a colocar-se à frente de todo o povo como força propulsora e verdadeiro guia da luta anti-getulista e contra qualquer forma de fascismo, pela Democracia e pela reivindicação popular. Indica como caminho, a constituição de um grande movimento de frente única anti-fascista que nos conduza a uma República Democrática, abatendo de uma vez para sempre o fascismo getulista ou do qualquer outra coloração.

Pela união de todas as forças democráticas e anti-getulistas sem divisão, numa luta potente, sem quartel, contra o fascismo opressor!

Pela volta da Constituição de 34, na sua pureza original!

Pela liberdade de Prestes e todos os demais presos políticos!

Anistia aos condenados!

Pelo aumento dos salários, ordenados e vencimentos!

Contra o aumento e pela diminuição de todos os impostos!

Pelo desencadeamento de grandes greves de massa pelas reivindicações econômicas e políticas do proletariado!

Pela formação de comitês anti-fascistas nas empresas, nos quartéis, nas escolas, nos bairros, nas fazendas!

POR UMA REPUBLICA DEMOCRÁTICA FEDERALISTA!

PROLETARIADO DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VO

COMUNISTA DO BRASIL

SEÇÃO DA I.C. — DA I.C. — DA I.C.

SEÇÃO DE SÃO PAULO

ANO XIII | SÃO PAULO, JANEIRO DE 1938 | Nº. 208

TRES MESES DE DITADURA GETULISTA

Uma das características principais de todo governo fascista é a sua deslavada demagogia. Getúlio não fugiu à regra e desde a primeira hora vem fazendo promessas ao Povo e ao Proletariado, procurando assim consolidar seu governo fascista, nascido com todas as contradições próprias de um governo de país semi-colonial e apesar do imperialismo, como o nosso. Mas o fascista não deve se deixar ludir mais com Getúlio e seus laços. Cada dia que passa sente mais violentamente que sua situação econômica piora. Seu nível de vida é sempre mais baixo. O péo vai se tornando objeto de luxo. A carne só é possível com-la de vez em quando e nem todos podem fazer isso. Enfim, os generos de primeira necessidade estão mais do que nunca pela hora da morte.

Essa a tragédia fascista que leva toda a população de 45 milhões de habitantes à mesma vida que os heróicos e sacrificados povos da Itália, Alemanha, Portugal, Japão, etc. O «Estado Forte» de Getúlio só podia — é claro — agravar a situação do país. Apesar de sua demagogia não resolveu NEM RESOLVE-RA um só problema que interesse ao povo. Ao contrario, já está agravando a situação, como provamos em outros artigos deste numero da «Classe».

O que de seu Getúlio em 3 meses de «Estado Novo» e demagogia? Unicamente MAIS MISERIA E OPRESSÃO. Os

fazendeiros esperam até hoje uma solução qualquer para o café. A promessa da abolição da taxa de 15 shillings se transformou, por um passe de mágica em mera retórica. Quanto às outras reivindicações que são sentidas pela lavoura, até aqui continuam como «promessas». A obra de mistificação do proletariado desenvolvida pelos agentes fascistas getulistas nos sindicatos, com vistas a crear uma base de massas ao «Estado Novo», rebroa. O Ministério do Trabalho está, através de uma legislação trabalhista baseada essencialmente na «Carta do trabalho», transformando os sindicatos em sucursais dos patrões, tirando dos trabalhadores todas as possibilidades dos mesmos lutarem DE UMA FORMA INDEPENDENTE. NÃO por seus direitos e por suas reivindicações. A disposição demonstrada por Getúlio para «lutar» contra o integralismo, considerando-o seu concorrente fascista na luta pelo poder, trouxe em consequência uma série grande de mal-entendidos em relação a essa atitude do Tirano. Não faltaram os bonzos sindicais, muitos deles ligados diretamente aos burocratas banguitistas, para tirarem proveito da situação, enganando os trabalhadores, dizendo-lhes que o governo de Getúlio é um «governo de conteúdo popular nacionalista», assegurador de todas as conquistas até aqui obtidas pelo proletariado através de suas heróicas lutas. Exploram assim, essa situação criada pela demagogia de Getúlio que seus agentes miserialistas fazem passar por anti-fas-

LIBERDADE PARA PRESSES, E TODOS OS DITADURAS PRESOS POLITICOS!
 ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA! ANISTIA!

GETULIO, A SERVIÇO DO IMPERIALISMO. COM AS ARMAS DO FASCISMO, AGRAVA A CARESTIA DA VIDA

Em setembro de 1937, o encarecimento dos preços, segundo dados do Ministério do Trabalho, continuava apresentando de 46 a 53% o arroz, de... 21% o bacalhau, de 55% a banha, de 30% a carne seca, de 8% as cebolas...

Pois bem: o imperialismo americano, um dos alicances do "Estado Novo", não admira — é claro (nem Getúlio jamais o pretendeu!) — a suspensão das dívidas externas. Os ornamentos brasileiros federal e estaduais continuaram deficitários como sempre, ou melhor, um pouco mais do que sempre.

Essa situação criada em 1933, pela dissolução da J. C., e sua anexação ao Partido Comunista como Bureau Juvenil, evidenciou uma incompreensão, por parte de alguns elementos do partido direção do P., da importância do papel da Juventude na luta revolucionária.

Os jovens comunistas já naquela época compreendiam esse programa e a dissolução da J. C. foi o que impediu a completa realização dessas lutas. Os motivos alegados, por ocasião da sua transformação em Bureau Juvenil, não tiveram razão de ser. Os principais motivos alegados eram...

propios industriais de tecidos, vendo suas vendas reatirem-se pela queda do poder aquisitivo das massas, levantam o problema da necessidade do aumento de salários. O ex-deputado clássista patronal, o sr. Aldo Maria Azevedo, diretor da Fábrica Japi S/A, dizia ao "Diário de S. Paulo", no número de 5 de janeiro, que: "o único meio de atenuar, ou mesmo impedir uma nova crise nas indústrias têxteis, É O AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS".

VIDA JUVENIL

A situação criada em 1933, pela dissolução da J. C., e sua anexação ao Partido Comunista como Bureau Juvenil, evidenciou uma incompreensão, por parte de alguns elementos do partido direção do P., da importância do papel da Juventude na luta revolucionária.

Aquelas dirigentes subestimaram a tradição de luta da J., que tinha tradição por e silientíssima na intensa agitação desenvolvida nos anos de 1934-35. Os movimentos populares, ligados aos no Brasil abria a grandes perspectivas a um trabalho da J., porém a incompreensão do caráter da revolução brasileira, da participação do fator "moedvil" nessa revolução, levou como efeito a liquidacionismo organizado da J., assim como de outras organizações de massa.

O vasto programa que a J. C. tinha a desenvolver como vanguarda da mocidade brasileira, era no sentido da luta pela melhoria econômico-social desta.

Um programa que abrisse a mocidade brasileira maiores horizontes para a concretização de suas sentidas aspirações e deveria compreender uma campanha juvenil pela cultura popular ampla, pela proteção à recreação e ao esporte dos jovens.

Por todo canto comitês de frente - única contra a carestia da vida e pela liberdade!

sem lutar pela melhoria de suas condições de vida!

Em cada local de trabalho, constituir uma COMISSÃO DE MELHORIAS que, mediante um PLANO DE REVINDICAÇÕES concretas, pelo aumento de salários, e o apressado aos patrões, levando a luta ATÉ A GREVE para as obter! Em cada local de trabalho, constituir um Comitê anti-fascista que se ligue à Comissão de Melhorias ou, se o nível político da massa o permitir, se constitua com esta, para orientar a luta anticlerical, em ligação com a luta por reivindicações na fábrica, fazenda, repartição, loja; sobretudo pelo AUMENTO DE SALÁRIOS para fazer face à carestia da vida, agravada por Getúlio a serviço do imperialismo! GREVES POR AUMENTO DE SALÁRIOS. CONTRA O FASCISMO, PELO RECONHECIMENTO EXPRESSO DO DIREITO DE GREVE!

A F. J. C. B. EM FACE DA SITUAÇÃO POLITICA - SUAS TAREFAS

por se restringir naquela época, toda a sua atividade, a um círculo restrito de jovens comunistas;

2o) Por terem tanto o P. C. como a J. C., na prática, as mesmas finalidades, o que levou a se achar de necessidade a existência orgânica da J. C., evitando o desperdício de material humano em trabalhos conspirativos inúteis e em não se sentindo a necessidade do preenchimento das frechas abertas nos quadros partidários como consequência natural e nunca vista reação política de então.

Na verdade existia o problema da estagnação das atividades da J. C. e amplas trabalhos de massa. A solução mais acertada seria uma reorganização organizativa que visasse a um grupo de morte no seclismo estéril, sem no entanto liquidar a "Escola do Comunismo" e que abrisse possibilidades, que desenvolvesse os militantes jovens em trabalho de massa, capiviando-os como futuros militantes do PC.

Podemos generalizar, chamando de setariatos não somente os jovens de então como também os militantes do P. C., cuja compreensão em absoluto não correspondia a necessidade de luta no Brasil, não se permitindo pois considerar o setarismo como motivo suficiente para a liquidação de qual-

quer organismo e muito menos a J. C., onde o setarismo é explicável nos quadros que surgem a adolescente, inexperientes para a política, e onde ele não impõe a combatividade e o despreendimento das jovens.

O Bureau Juvenil, como solução proposta para orientar os trabalhos de massa que deveriam surgir, fracassou por se realizar a sua atividade com a dispersão de base (relativas a todas as regiões, perspectivas de cupula e ainda com a vantagem de perder a grande fidelidade da J. C. que é a de preparar quadros comunistas. Ainda na análise desses trabalhos de massa que o Bureau Juvenil levantou nota-se quanto foram efêmeros e quanto teve de imediatista essa orientação. Ao por disso, e sa diretiva facilitou a alguns elementos de orientar não proletária a sua doutrina no oportunista burocrático, gerando pelo reformismo dos trabalhos legais, criados pelo Bureau Juvenil, bem como ficou impedido o recrutamento de novos elementos, por não sentirem esses, nos organismos legais da mocidade, o revolucionarismo que eles procuravam em um organismo comunista.

Analisadas essas deficiências do Bureau Juvenil e achando justo o combater o erro do setarismo pernicioso concluiu-se pela necessidade de atuar por a implo da J. C. que poderá melhor concretizar — nota hora de luta contra o fascismo em que desenvolver papel o cabo é importante — as tarefas impostas pelo seu programa:

1o) Um trabalho junto à mocidade brasileira, pelas reivindicações e greves;

2o) A preservação na luta de quadros comunistas, que deverão dirigir a juventude brasileira na luta pela sua liberdade.

Essa luta, só poderá vir a ser dirigida pelos Jovens Comunistas organizados na J. C. B. — com o propósito de que estas atuem os métodos de trabalho que se ajustem ao grau de seu envolvimento e formação da mocidade brasileira.

Si encerra deve ser a luta contra o setarismo, um dos mais sérios entraves que impede a formação de uma Federação de massas não menos energica deve ser a luta contra os restos do setarismo. Liquidacionista que ainda sobrevivem entre nós.

Em continuação, daremos alguns métodos de organização e luta que nos auxiliarão a reagrar a nossa Juventude.

A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO NA U. R. S. S.

A mecanização da agricultura

Até maio do corrente ano, haviam sido semeadas... 49.570 hectares, ou sejam 15 milhões e mais do que durante o mesmo período do ano passado. Segundo o plano, a colheita deste ano será feita com bateadeiras mecânicas numa extensão de 36 a 38 milhões hectares, ou sejam 40% de toda a superfície semeada de cereais em toda a URSS. Além do trigo, e outros cereais, será também colhido com bateadeiras mecânicas o girasol, cuja superfície semeada é de 3 milhões de Ha. Tudo faz crer que a colheita deste ano na agricultura socialista ultrapasse de 7 bilhões de puds, executando-se, assim, a tarefa que havia sido estabelecida por Stalin, de colher-se de 7 a 8 bilhões de puds de cereais.

Isso demonstra que, nas cidades e nos campos, com os sucessos da economia socialista, eleva-se sem cessar o bem estar material e cultural de milhões de homens, arrancados pelo socialismo da barbárie para uma vida cada vez mais livre e consciente.

Um falso representante da industria nacional

AS CAUSAS DA ATUAL CRISE NA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

No dia 27 de setembro do ano passado, Roberto Simonsen proferiu um discurso no extinto Conselho Federal de Comercio Exterior. De inicio, disse que falava em nome dos industriais nacionais e assim ia expor as principais reivindicações de sua classe.

Antes de apreciarmos suas idéas, relembremos quem é Roberto Simonsen. A par de grande industrial e banqueiro, pertence á diretoria de cinco poderosas empresas e de um banco (Banco Noroeste, do qual 13.666 ações pertencem a Murray & Simonsen), é um dos mais caracterizados agentes imperialista no Brasil. Suas ligações com o imperialismo inglês são notórias. Intermediário de investimentos estrangeiros, ligado a Leard Brothers com quem promoveu a escandalosa negociata do Instituto de Café, em 1933, desmascarada nessa época por Waldomiro de Lima, oñito interventor em São Paulo.

Pretende agora apresentar-se como representante da industria nacional. Bem. Admitamos que tenha "criado vergonha" depois da escandalosa negociata a que nos referimos, e tenha virado a mão. Quem sabe se não resolveu fazer agora uma politica mais limpa? Apreciemos então seu discurso.

Começa saltando umas bonitas frases. Diz que «o povo brasileiro é um povo pobre; se não elevarmos» o nosso padrão de vida, não passaremos de um punhado de «colônias» tropicais labutando os restos da mesa-farta da civilização; nossas materias primas podem ter emprego rentoso dentro do nosso proprio territorio, criando a grande politica industrial, pois só assim teremos a garantia de nossa independencia economica. Assim falou Simonsen. — Estas palavras, com toda certeza até provocaram plúvies no bangueismo oportunista, sempre pronto a descobrir «um buriluz progressista» e a se babar todo com uma bonita declaração de um figurão qualquer.

Em seguida passou a expôr as medidas necessarias para se conseguir —segundo seu ponto de vista— o desenvolvimento da industria nacional. E então se percebe a ignobil farça que ele ali representava. Diz que eram necessarias tres coisas:

1o.) Aumento nas tarifas alfandegarias, «para pôr um parêntese nesse altuante volume de importações que abarrota nossos mercados internos e gera uma toda a ineluctiva manufacturiera nacional.

2o.) Substituição do confisco cambial de 35% —que então vigorava na exportação— por uma quota-noro na tarifa das alfândegas.

3o.) Aproveitamento do projeto de lei no. 149 —que tinha sido apresentado á extinta Câmara dos Deputados— segundo á qual toda a industria, a criterio do Ministro do Trabalho, poderá ser considerada em estado de super-produção, desde que a produção, dentro das horas normais de trabalho, seja melhor do que a exigida pelos mercados interno e externo do país; nesse caso, ficará prohibida qualquer importação de maquinas destinadas a aumentar a produção dessas industrias.

A primeira e a segunda medidas apontadas são simplesmente repetitivas. Enquanto os importadores e exportadores vivem clamando pela redução e até abolição de certas tarifas alfandegarias —o Sr Simonsen vem circuncidamente pleitear o aumento de umas e substituição de uma taxa extorsiva por outra mais extorsiva ainda. Será essa realmente a aspiração dos industriais nacionais? Não, evidentemente. Simonsen é o porta-voz de um grupo de monopolizadores dessa insignificante industria manufacturiera que até está. Esse grupo de monopolizadores que esmaga toda a pequena industria tem interesse em que esta não se desenvolva, na permanencia do actual «status-quo», enfim, de tudo fique como está. Temem que surja a concorrência e por isso procuram crear todos os obstaculos ao desenvolvimento dos pequenos industrias e lutam mesmo para liquidá-los de vez.

Nr-emos ainda que dessa industria mirrada, que temos, a parte mais forte é pertencente a trusts estrangeiros ou a pequenas ligas aos bancos estrangeiros. Isso revela o verdadeiro caracter dos interesses que Simonsen —o «burguez progressista», segundo o bangueismo— defende.

Os pequenos industrias, estes não. Querem justamente o contrario do que pleiteia Simonsen. Querem que o mercado de consumo se amplie para que sua industria se desenvolva. Querem importar e exportar tudo o que precisam, livres de taxas e de obstaculos de qualquer especie. Repetir o projeto de lei no. 149 fletia para dar campo livre aos trusts e monopolios. Simonsen não fala em nome dos pequenos industrias, estes sim, por existis pois que querem o incremento de nosso parque manufacturiero. Simonsen fala em nome dos bancos «formecedores de creditos e emprestamos, fala em nome dos monopolios e trusts estrangeiros que não desejam a expansão em base realmente nacional, de nossa industria.

A terceira reivindicação desse esfado vem abrir de uma vez os bastidores dos inimigos do nosso desenvolvimento economico.

Segundo a lei 149 defendida por Simonsen, uma industria qualquer pôde ser considerada pelo Ministro do Trabalho em estado de super-produção. Nesse caso não poderá receber mais maquinas para se ampliar. Está tudo claro. Simonsen, seu socio e outros estrangeiros, querem deixar tudo o que está para assim continuarem senhores absolutos do nosso famigerado «parque industrial». Apreciam demagogicamente que precisamos aumentar nosso mercado de consumo interno; mas pleiteiam ao mesmo tempo leis que proibam a importação de mais maquinas. De que forma então aumentaremos esse consumo interno? Não é criando novas industrias, alargando as bases de nossa economia, fracionando o latifundio, o que produziria o aumento de nosso nivel de vida?

Mas o alcance dessa sáfudeza vai ainda mais longe. Diz respeito a nossa industria pesada. Não poderemos importar os maquinismos necessarios para dar inicio á montagem de nossas industrias basicas. Essa permissão, o Ministro fascista do Trabalho só concederá a quem lhe convier.

PROSIGAMOS NA LUTA CONTRA O INTEGRALISMO, DISFARÇADO AGORA EM ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Getulio, como Salazar, sente-se atraído pelo bloco fascista. Mas, pela pressão economica do imperialismo, das nações adouradoras deste. Na medida, porém, em que puder liberar-se da ultima, e da pressão popular anti-imperialista sem distincção, Getulio fará concessões reforçadoras ao imperialismo do bloco fascista, e gratificará para sua esfera de influencia. Getulio, pois, premido pelo imperialismo internacional, feito como partido a Ação Integralista agencia nazi no Brasil, mas, como recruta de forcas do imperialismo do bloco fascista a que não renuncia voluntariamente, admite que a Ação Integralista continue como Associação Brasileira de Cultura e de Esportes.

No Brasil, temos, assim, hoje, o fascismo getulista, no qual se predomina a influencia do imperialismo iniquo, mas nascido sob o signo do imperialismo do bloco fascista, obtendo-se assim, de modo estreito com este, e facismo da ABC, agencia nazista no país, ponto de

*apoio para as manobras de Getulio em direção do bloco fascista, e sempre, em qualquer hipótese, ferrosas auxiliares da Repressão Policial ao movimento democrático e anti-imperialista em geral.

Não nos deixemos desviar pelas tarfegas de como Getulio do combate ao integralismo disfarçado, nem pelas suas fronteiras a este do combate ao facismo de Getulio. Getulio, aliás, devem encontrar pela sua vitalidade, e sempre mantendo a dignidade do povo brasileiro, Fascismo influencia nazista americana, facismo sob influencia nazista imperialismo a influencia nazista, imperialismo através de uso de cultura, fascismo e imperialismo não podem ser tolerados pelo povo, que aspira ardentemente á Democracia e á liberdade nacional.

acompanhamos com a nossa hostilidade nunca desarmada a Associação Brasileira de Cultura, mesclando nosso odio áto a de Cultura, mesclando nosso odio áto a ela o odio pelo getulismo. Não toleramos seu funcionamento, suas ações, seus agenciamentos. ABAIXO O FACISMO DE GETULIO! ABAIXO O INTEGRALISMO! A B A I X O A A B C I !

Demagogia que se desmascara

(continuação da 1ª pg.)

Em segundo lugar, ao invés de suprimir como era promessa sua (dessas promessas em que Bangú, Alberto, Brandão et cetera tem muita esperanca...), alargou o confisco cambial. O governo se apossava de 35% das cambiais obtidas pela venda ao estrangeiro dos nossos produtos de exportação, dos quais o principal é o café. Agora, aumentou a percentagem de 35 para 100 o/0, pagando por essas cambiais, ao invés do preço cotado no mercado cambial livre para a moeda estrangeira em que é emitida a cambial, o preço do mercado oficial, ganha 50%. Trata-se de um verdadeiro imposto de exportação consistente na diferença entre o valor corrente das cambiais e o que lhe fixa o Banco do Brasil. Quando era sobre 35%, rendia 300.000 contos ao Tesouro Federal, imposto extorquido, sobretudo, á lavoura. Agora, a extorção será muito maior. Esse onus pesadissimo restringe a exportação, desvaloriza mais o cambio, o mil-reis, encarece os preços. Tudo isso, para estar em dia com os servicos de dividas externas, para os quais precisa dar cambiais compradas muito abaixo do preço. É essa desvalorização que a maioria dos brasileiros! Tirou a taxa dos 35 shillings, mas aumentou-lhe o imposto de exportação, e deixou, em qualquer caso, o financiamento inexistente ou caro, o monopolio da sacaria, os altos fretes, a flora dos demais impostos, a retenção. Só Bangú & Cia. vêm a secreta força progressiva e popular do governo de Getulio... A lavoura pede noticias...

Em terceiro lugar, Getulio determina o aumento, em escala nacional, do imposto de vendas e consignações, para atender aos servicos de dividas externas dos Escadros. Antes de um aumento de 34, quando esse imposto era federal, pagava-se 35 por cento, ou seja, de 0,3%. Como imposto estadual, sofreu aumento para tres vezes seu aumento primitivo, aumento, pois, de 233%. Agora, Getulio determina seu aumento para 1,25% de 316%, a mais que o primitivo. O imposto representa, hoje, 416% do primitivo, sendo de 125% por cento do real. Ora, em São Paulo, segundo o ex-deputado Innocencio Serafim, a medida de operações de venda por que um produto

chega ao consumidor, é de 6. O aumento de 0,25/0 representa um encarecimento de 1,500/0 em cada produto. O imposto de 1, 25/0 é, na pratica, de 7,5/0. Por cento de reis, o preço do produto acrece, com o imposto, de... 75500! Esse imposto atinge a industria e a lavoura, pois é por operações de venda que os produtos de uma e outra chegam ao consumidor, e o imposto redundará em encarecimento de 6, e, pois, em restrição de saída. Tudo porque Getulio, agora mais do que nunca, sem controle nenhum, garantido por um regimen fascista, é o traidor maximo dos interesses nacionais.

Acima de tudo anti-proletaria, a ditadura fascista de Getulio evidencia-se anti-nacional, e, por que tal, anti-popular. Anti-popular, pois economicamente é a carestia da vida (tudo que referimos importa em encarecimento da vida), e, politicamente, a opressão, a asfixia, o nêdo da massa.

Par se ser progressista e nacionalista, é preciso, porém, se deixar embair pela demagogia de Getulio, impedir sua consolidação, lutar por sua queda, pela restauração da Constituição de 34 sem as emendas e leis de exceção, para que as forças produtoras e o povo possam exigir, livremente, em ampla agitação, em vigorosa organização, por intermedio das liberdades democraticas, a diminuição dos impostos, medidas contra a carestia, providencias de proteção.

Contra qualquer aumento de impostos! Pela diminuição dos existentes! Contra o confisco cambial! Pela diminuição do imposto de vendas e consignações a 0,3%! Pela supressão das dividas externas! Congressos de interessados, memoriais, comissões, exigindo essas reivindicações e liberdades democraticas! Comitês anti-fascistas em todos os setores proletarios e populares, sobretudo nos pequenos e médios setores de industria e commercio, pela restauração da Constituição de 34 sem as deformações das emendas de dezembro e das leis de exceção! Pela Republica Democratica Federativa! ABAIXO GETULIO!

Nesse caso, aos representantes do imperialismo que já é o senhor de nossas materias primas.

Roberto Simonsen, portanto, não é um defensor da industria nacional. É um agente imperialista que nos quer escochar até o fim. A melhor resposta a esse laçao está no clamor levantado entre os exportadores, e comerciantes, os produtores agricolas, pelas recentes medidas de Getulio: aumento dos impostos sobre vendas e consignações, estabelecimento do confisco cambial a 100 %, etc.

(continua na 6ª pagina)

A farça da suspensão do pagamento das dívidas externas

Getúlio fez, na noite de 10 de novembro, uma bela demagogia que em dois meses está já completamente desmarcada (exceto aos olhos de Banú, André, Alberto, família Camargo, Euclides, & Cia). No seu discurso de então, como em alguns artigos da Constituição Fascista, deslizaram algumas formulações de caráter nacional-libertador, que os oportunistas do nosso meio aspiraram com o perfume inebriante que faz perder a cabeça. Não notaram, que essas formulações eram exatamente dos pratos que prejudicariam o imperialismo anglo-americano, mas serviriam ao imperialismo do bloco fascista. A Alemanha, a Itália e o Japão — os esfaomeiros de nossa dividas públicas, não têm petróleo em super-produção, ao contrário falta-lhes petróleo; em geral, gostariam muito de ver nossas matérias-primas arrojadas da natureza, a não serem para alimentar uma industria nacional, mas para ir exportada para eles. E as "formulações" eram só "formulações", pois que, apesar de tudo, Getúlio concretamente não atingia posições do capital anglo-americano no país, declarando, ao contrário, ratificadas suas condições e seus contratos. A única coisa mais forte era a do não pagamento das dividas externas.

No que se transformou hoje essa ameaça? Ora, tudo o mundo sabe que ela desapareceu. Já há a velha fórmula de "pagamento segundo as possibilidades do país" já se fala no "financing", processo velhissimo, do Imperio. Os ingleses estão em desacordo com os americanos sobre a fórmula de pagamento de seus créditos: aqueles desejam o esquema Olden-Aranha, de inspiração de Otto Niemeyer, estes um novo esquema, já não mais transitório, mas permanente, que, na base de redução de juros, mas com amortização de capital, em pagamentos progressivamente aumentados até que, em 1943, o Brasil tenha reassumido suas obrigações "integrais", permitam o reembolso do capital invertido pelos prestamistas. Os americanos, credores, sobretudo, dos Estados e Municípios, se consideram menos garantidos, ademaia tem

aspirações, sobretudo, de penetração industrial já formalmente realizada, de modo que preferem ver o seu capital no bolso. Os ingleses, não, esses são principalmente, usurários que desejam mais juros, que teen velhissimo emprestado em empréstimos contínuos, que já renderam, com o tempo de desorridio, e com as alterações do cambio, varios vezes os capitais investidos, e cuja função é o mesmo a de render bonissimos juros; esses estão

GRÉVE NA FABRICA DE CALÇADOS LOMBARDA!

COMO SE QUEBRA O "ESTADO FORTE"

Os operarios da Fabrica de Calçados Lombarda, tiveram a culpa do "Estado Novo", opondo-se energeticamente ás mudanças do Ministerio do Trabalho e da direção fascista do Sindicato, se declararam em greve contra a redução dos salarios, efetuada pelos patrões, depois do golpe de novembro de 1937. Justamente para amarrar o parafuso contra todos os trabalhadores. Firmes na luta, os operarios da Lombarda já conquistaram que os patrões reatrassem a redução, os patrões foram forçados a ceder ante a resistência e a união sólida dos trabalhadores da Lombarda. Mas os trabalhadores da Lombarda querem mais. Querem AUMENTO DE SALARIO.

Querem A LIBERDADE DOS GREVISTAS PRESTAS. Estas são suas reivindicações imediatas. Contra o "Estado Forte", estão dispostos a conquistar-las pela luta. E a resposta que dão ao burguesismo oportunista, aos traidores do proletariado, a todos que actuaem com saudeza ou comissão nos decretos da Constituição getulista contra os DIREITOS DE LUTA.

A greve é uma das armas mais effectivas do trabalhador contra a exploração capitalista, dentro dos quadros d'esse regime. E a exploração dos trabalhadores em nosso país, nada, é pela falta de, e principalmente PELA "GRÉVE", que o proletariado, dentro da região capitalista, diminui a sua luta e se fragmenta. Por isso que se apresentaram os trabalhadores da Lombarda, já antes perseguidos pelos trabalhadores de S. Cristóvão e Moçoim, em São Paulo, e pelos vários estudantes de Fortaleza que se uniram em greve logo depois do golpe fascista.

No proximo numero daremos detalhes sobre todas essas greves. Chamamos os trabalhadores a se solidarizarem e a secundarem os grevistas da Lombarda que respondem ao "ESTADO FORTE" que lhes quer tirar o DIREITO DE GRÉVE, pela GRÉVE!

melhor garantidos, pois é a união que lhes deve, com o penhor de toda a economia nacional; esses, finalmente, tem na permanencia desses empréstimos o principal meio de manter o Brasil atrelado ao sustento carro do movimento império Britânico. Pois bem: a ameaça do não pagamento veio a ser utilizada pelos americanos, influenciando Getúlio, para pressão sobre os ingleses. Em síntese: toda essa questão do não pagamento das dividas externas por Getúlio além de servir para uma miserável especulação demagogica deste foi uma indecentissima farça em que se manifestou sobretudo um choque INTER-imperialista: entre o imperialismo do bloco fascista e o anglo americano do principio, entre os americanos e os ingleses depois. E houve "comunistas" que ficaram aboboados de satisfação com a "adesão" de Getúlio ao movimento nacional-libertador! Quanta incapacidade politica a desses pseudo-dirigentes de um movimento revolucionario! Mas porque os Banú's, os André's, os Albertos, os Andrades, os

Camargos, os Brandões, os Euclides não escolhem outra função, não vão enterrar outros times? Apanhem al-godão, camaradas, é mais facil que interpretar os acontecimentos, pre-her a politica de amanhã, orientar a Revolução...

Isso tudo enina que só as massas influenciando um governo democrático, jamais um governo fascista sob influencia de imperialismos, poderão conduzir o Brasil à libertação nacional! Isso tudo ensina que a luta contra o imperialismo é inseparavel da luta contra o fascismo! Isso tudo ensina que o fascismo tendo atraz um imperialismo de nação democratica, não é menos inimigo do povo e da nação, que um pseudo governo democratico tendo atraz de si um imperialismo de país fascista! O fascismo e o imperialismo são irmãos siameses! Para caminhar na estrada do não-pagamento das dividas externas, na estrada nacional-libertadora, é essencial a farça de combater Getúlio, de combater o fascismo e o imperialismo sem vacilações e sem contemplações, para a mobilizar a massa, o povo, para exigir a suspensão REAL do pagamento das dividas externas.

Um falso representante da industria nacional

(continua-se do nº. pg.)

* * * Essa rapida caracterização de Roberto Simonsen põe bem ás claras os motivos que geravam a profunda crise que abala a Federação das Industrias do Est. de S. Paulo. O abandono em massa de associads, a saída dos elos pertencentes á pequena e média industria, é uma prova loquaz do que sofre o banquerismo opressor por parte da verdadeira industria nacional. Evidentemente, do passo que ora ocupa, Simonsen se lança junto ao governo de Getúlio, pleitear, nullo mais "eficientemente", as medidas que até então vinha exigindo no Conselho Federal de Comercio Exterior. Essa associação de classe na mão de tão legitimo representante dos trusts e monopolos nacionais e estrangeiros, passará a ser, não um orgão de defesa de nossa industria, mas, ao contrario, um instrumento de assistência dos setores da industria nacional realmente progressistas.

Não terminamos ainda. Queremos ligar toda essa questão á luta que se vem travando nas fileiras do Partido Comunista do Brasil (S. D. I. C.) contra o ditrelismo-oportunista que o levou quasi ao abismo e foi um dos fatores principais que permitiram a Getúlio desfechar seu golpe fascista.

Um dos pontos essenciais dessa luta é o que diz respeito ás forças motrizes da Revolução Brasileira. O P. C. B. (S. D. I. C.) com Dimitroff e Van Min, (Téses do VII Congresso) diz que o proletariado é uma das forças essenciais e que deve marchar na vanguarda. Os fascistas sustentam que «a principal força motriz da revolução brasileira é a burguesia nacional oprimida». Num de seus ultimos materiais de fração e provocação interna, afirmam que no Brasil essa burguesia estava concentrada na candidatura de José Americo e que o proletariado devia ir atraz dela, empurrando-a para a frente. Esta posição não absolutamente todas as teses de Lenine e Stalin sobre a revolução democratico-burguesa (nacional-libertadora, em sua primeira fase no Brasil) nos países colonias e semi-colonias.

Como um dos principais representantes da «burguesia nacional oprimida», sabem quem os oportunistas montam? Nada mais nada menos que o nosso velho conhecido Roberto Simonsen! Sim, senhores! Está lá, com todas as letras: Roberto Simonsen, acompanhado de Lage e outros muito conhecidos agentes imperialistas.

Meia uma pá de cal na linha podre que esses elementos vêm sustentando. Pola propria boca de Simonsen, foi anunciada essa tese absurda que gerou o apoio a um dos candidatos; que contribuiu decisivamente para a divisão das forças democraticas e, portanto, criou as condições para o advento da ditadura de Getúlio.

evolução dessa "tese" leva hoje os oportunistas a afirmar que o governo de Getúlio não será um governo progressista.

Nosso Partido considera como forças motrizes da revolução brasileira o proletariado, o camponês, a pequena burguesia, e a ultima mencionada a burguesia nacional-revolucionaria ou o industrialismo progressista. A mobilização de todas as forças nacional-evolucionarias dependerá, centralmente, da ação energica do proletariado, que deverá encabeçar-las.

Não temos, no Brasil, como classe — como querem os direitistas — uma burguesia nacional-revolucionaria. Ela existe em embrião: a pequena-burguesia, os classes médias, os milhares de produtores nacionais, pequenos industriaes, comerciantes, etc. E sua ação revolucionaria só poderá ser — insistimos — uma função da ação revolucionaria do proletariado, que deve ocupar o posto de vanguarda na luta de emancipação nacional.

As "teses" do burguesismo oportunista, construídas á base de uma apreciação falsa das forças motrizes da Revolução Brasileira, só poderiam gerar a linha menchevique direitista que levou certos setores do Partido a colaborar, na pratica, com o fascismo getulista.

Na segunda quinzena de Janeiro o mundo todo comemora a semana de L. dedicada ás grandes ideias revolucionárias de Liebknecht e Rosa Luxemburgo. Marx e Engels, o genial continuador de Liebknecht e Rosa Luxemburgo, o criador do Partido Bolchevique, o artífice máximo da Revolução Russa, o fundador da linha da Terceira Internacional, morreu em 21 de Janeiro de 1924. Liebknecht o mais combativo dos militantes alemães e homem de fogo, fiel ao internacionalismo proletário, lutou contra a guerra imperialista de 1914-1918. Foi um dos vários atos de trabalhos forçados na Alemanha dos Holenzollern, quando o atual Partido Comunista Alemão, fundado a Liga Spartakista, da qual está na origem, nasceu, no prisão, em 19 de Janeiro de 1919 por meio do assassinato de Rosa Luxemburgo e querer transformar a República Alemã dos Thyssen eрупп, e depois na Alemanha. Foi a mais brilhante e a mais heroica das nossas principis revoluções costumeiras.

Dedicando-lhes uma semana, sua dedicação é causa do proletariado, e seus grandes dirigentes operários, presta uma homenagem de reconhecimento e de bravura, á sua herança e aponta suas vidas aos jovens combatentes como exemplo digno de ser imitado, dentro do orgulho de todos os militantes revolucionários.

Lutando intransigentemente contra o oportunismo da III Internacional, lutando contra a guerra imperialista, organizando partidos revolucionários, defendendo, proclamamos utilizamos e ensinamos em nosso movimento de libertação nacional e social de nosso povo.

Nesta ocasião em que o fascismo hitleriano invadido países na Europa e a Ásia, nos combalamos da vanguarda e com uma guerra mais sinistra e barbara que nos cogitar hoje, o estadista rubro de Leningrad, Liebknecht e Luxemburgo, onde DORI CONTRA O OPORTUNISMO TRAIADOR PELA DEMOCRACIA PELO SOCIALISMO

LLLL
 LL E N N E,
 LL IEBKNECHT
 E
 LL LUXEMBURGO
 LLLL
 LLLLLLLLLLLLLLLLLLLLLL

